

Caderno de Resumos

VII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

Carlos Ventura Fonseca
Camille Johann Scholl
Gláucia Helena Motta Grohs
Daniel Bez
(Orgs.)

**Coordenadoria das Licenciaturas/Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Evento ocorrido de 22/11/2021 até 30/11/2021

CARLOS VENTURA FONSECA
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS
CAMILLE JOHANN SCHOLL
DANIEL DE PAULA BEZ
(ORGS.)

CADERNO DE RESUMOS DO
VII SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2022

ISBN 978-65-5973-123-7

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471c

Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura (7. : 2021 : Porto Alegre, RS).

Caderno de resumos do VII Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura / Carlos Ventura Fonseca, Camille Johann Scholl, Gláucia Helena Motta Grohs, Daniel Bez (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2022.

36 p.

ISBN: 978-65-5973-123-7.

1. Evento 2. Programa Institucional de Estágios de Licenciatura 3. Formação de Professores 4. Educação I. Fonseca. Carlos Ventura II. Scholl, Camille Johann III. Grohs, Gláucia Helena Motta IV. Bez, Daniel V. Título.

CDU: 371.13:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

13 - Produção de Atividades de Matemática para alunos autistas

Douglas Machado dos Santos (Estagiário)

Andréia Dalcin (Orientadora)

Curso: Licenciatura em Matemática

O estágio de docência em Educação Matemática II do curso de Licenciatura em Matemática, do segundo de 2021 aconteceu com dois 6º anos da EMEF Presidente Getúlio Vargas, no município de Gravataí-RS, com atividades síncronas e assíncronas. O estágio apresentou os desafios inerentes à prática docente, potencializados pelas medidas de prevenção à COVID-19. No entanto, um desafio se mostrou mais relevante, a elaboração de atividades assíncronas para dois alunos com diagnóstico de autismo. A escola funcionava em sistema híbrido. Os alunos que não optaram pelo retorno presencial recebiam as atividades em plataforma específica na internet ou retiravam material na escola. Após duas semanas, eles deveriam devolver as atividades feitas, retirando as novas. Os dois alunos com diagnóstico de autismo, optantes da modalidade remota, também recebiam atendimento presencial às segundas-feiras com a professora da sala de recursos. Como parte das ações de estágio, a escola solicitou que fosse elaborado um plano de atividades diferenciado para estes dois alunos. A primeira orientação dizia que seria uma “adaptação” dos mesmos planos elaborados para serem aplicados de forma síncrona para os demais alunos. Após o primeiro ciclo de vai e vem dos planos e materiais elaborados, foram detectados alguns problemas, pois seriam os pais quem conduziriam as atividades e foi relatado que as atividades não eram compatíveis com o nível de desenvolvimento e aprendizado dos alunos, mesmo após passar por rigoroso processo de revisão: professora de estágio, professor, professora da sala de recursos e orientadora da escola. A professora Andréia, orientadora de estágio, sugeriu que eu marcasse uma reunião com a professora da sala de recursos, com o intuito de entender melhor o contexto que se apresentava. Nesta reunião, constatou-se que os alunos não poderiam ser trabalhados como sendo de 6º anos, em relação aos conteúdos e habilidades previstas para esse ano, pois eles estavam no início do processo da construção do número. Portanto, não se tratava de fazer apenas uma “adaptação” do plano regular. Uma vez determinado o problema, foi possível trabalhar numa solução: a partir da conversar com a professora da sala de recursos e com a professora Andréia, bem como leituras na área de educação infantil sobre o processo de numeramento, optou-se por uma abordagem construtivista piagetiana, visando trabalhar atividades que desenvolvessem os princípios de Classificação, Inclusão de Classes, Seriação, Correspondência e Conservação. O plano e as atividades seriam aplicados somente presencialmente nos atendimentos às segundas-feiras pela professora da sala de recursos, já que os estagiários não poderiam estar presencialmente na escola por exigência da universidade. O primeiro plano elaborado foi com o uso de Blocos Lógicos, visando o desenvolvimento de atividades que envolvessem a classificação de objetos por cor, forma e tamanho. O desenvolvimento das atividades propostas foi documentado, por vídeo, pela professora e foi bastante esclarecedor. Verificou-se que um dos alunos conseguiu realizar as atividades de forma satisfatória, mas o mesmo não aconteceu com seu colega, por ter severa limitação motora, não conseguia manusear o material ou mesmo realizar as atividades solicitadas com papel e lápis. A aula seguinte levou em consideração a especificidade de cada aluno. Para aquele com maior limitação motora, foram elaboradas atividades com o manuseio de um dado, em cujas faces é apresentado uma das figuras dos blocos lógicos. Para o que estava mais avançado, utilizou-se o Tangram e novas atividades com os conceitos de classificação e seriação. As atividades estão descritas no Relatório de Estágio. Essa experiência provoca a pensar sobre os desafios proporcionados pelas restrições da pandemia, as questões trazidas para a sala de aula pela inclusão e a necessidade do diálogo entre os diferentes setores da escola.